

Multi: uma ferramenta de divulgação de C&T a partir da lógica multimídia¹

Vagner CORREA²

Thaís LEOBETH³

Joseline PIPPI⁴

Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, RS

RESUMO

O presente artigo visa relatar a experiência de produzir uma revista multimídia de divulgação científica produzida exclusivamente para ser acessada via *tablet*. A plataforma foi escolhida a partir da perspectiva de que a procura por esse dispositivo está crescendo cada vez mais e com isso a produção jornalística está adaptando o seu conteúdo a fim de suprir as necessidades dos leitores e estar presente nas novas tecnologias. O projeto teve como objetivo divulgar notícias sobre Ciência e Tecnologia, servindo como um novo canal de comunicação para a Assessoria de Comunicação Social da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), sendo o resultado da produção realizada no projeto experimental de conclusão do Curso de Jornalismo. A revista Multi pode ser acessada através do seguinte link: <https://indd.adobe.com/view/3c9df866-b4dd-4b89-a11e-7370dd06607a?ref=ide>

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Científico; Revista Digital; *Tablet*; Ciência & Tecnologia; Assessoria de comunicação.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho experimental foi desenvolvido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Jornalismo da Unipampa. A proposta surgiu porque vivemos numa era de convergência midiática (Jenkins, 2008), na qual os conteúdos informativos estão se adaptando às novas plataformas de visibilidade. Frente a essas mudanças, tanto empresas como organizações e instituições cuja finalidade é informar, buscam adequar seus conteúdos na tentativa de suprir as necessidades dos leitores, ávidos por conhecer os novos suportes tecnológicos de comunicação.

O consumo de informação visual é intenso, tanto de produtos midiáticos impressos como digitais. O consumidor não procura mais os veículos de comunicação apenas como fonte de informação, mas também como fonte de entretenimento, e a internet permite

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Projeto de assessoria de imprensa.

² Aluno líder do grupo e Jornalista pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa 2016), email: vagnercorreas@hotmail.com.

³ Jornalista pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa - 2016). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).email: thaisleobeth@gmail.com.

⁴ Orientadora do TCC, à época professora do curso de Jornalismo da Unipampa e líder do GP Comunicação, Ciência & Tecnologia e Sociedade. Atualmente é docente da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). E-mail: josippi@gmail.com.

explorar essas ferramentas de busca de forma interativa e rápida, instantânea. Uma nova aposta das empresas jornalísticas é a produção de conteúdo exclusivo para os dispositivos móveis, muito em função do aumento do consumo de *tablets* e *smartphones*. Segundo pesquisa⁵, em 2014 as vendas de *tablets* cresceram 13%, chegando ao expressivo número de 9,5 milhões de usuários no país. Outra pesquisa⁶ aponta que 17,2% dos brasileiros utilizam o *tablet* como mecanismo de pesquisa na Internet. Aumentando a demanda pela nova tecnologia, abre-se um novo dispositivo de comunicação que exige a readequação dos formatos informacionais. Abre-se, também, espaço de atuação para outras empresas e organizações, como as assessorias de imprensa, que apostam no novo canal como base para novas estratégias de visibilidade de seus clientes.

Podemos considerar que os dispositivos móveis são artefatos tecnológicos que já integram o cotidiano das pessoas, tanto nos grandes centros urbanos quanto nas cidades do interior. Para Barbosa (2013), os dispositivos móveis estão sendo considerados um novo meio de comunicação "que possui sua própria gramática, práticas de produção, dinâmicas de consumo e modelos de negócio específicos" (BARBOSA, 2013, p. 57). Sucessivamente os dispositivos estão sendo aprimorados, fator que corrobora a presença cada vez mais incisiva dessa tecnologia.

1.1 O jornalismo Científico

O jornalismo científico possui uma redação especializada que tem como objetivo informar à população, de forma clara e precisa, sobre descobertas e novidades das diferentes áreas científicas. Conforme Massarani e Moreira (2013), a década de 1920 foi marcada no Brasil com o início da divulgação científica. As primeiras notícias sobre ciência foram divulgadas na primeira rádio brasileira em 1923, versando principalmente sobre a vida dos cientistas e suas descobertas.

Atualmente, as principais fontes de informação sobre assuntos científicos no país são as instituições de pesquisa e as universidades. É dentro do ambiente acadêmico que se produz ciência e onde também acontecem as principais descobertas de cunho científico e

⁵ Pesquisa realizada em Março de 2015 pela IDC denominada da, *Brazil Tablets Tracker Q4*. Acessada em 11 de junho de 2015, disponível em: <http://br.idclatin.com/releases/news.aspx?id=1785>

⁶ Pesquisa encomendada pelo IBGE, realizada pelo Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) em 2013. Acessada em 11 de junho de 2015, disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93373.pdf>

tecnológico que, de alguma forma, impactam a vida das pessoas. E são as universidades que desempenham papel importante relacionado à divulgação de C&T: incentivar as ações de popularização do conhecimento produzido tanto para o público interno (da instituição, ou seja, acadêmicos, professores e técnicos) como para o externo (público em geral).

A divulgação de ciência e tecnologia (DC&T) pode ser realizada através de periódicos jornalísticos, cuja linguagem simples e clara facilita a compreensão para os públicos envolvidos. Tendo em vista o contexto exposto, foi desenvolvida uma revista jornalística multimídia de DC&T para a Unipampa na nova plataforma (*tablete*). Aliou-se o papel da universidade em incentivar a popularização de C&T ao objetivo do jornalismo científico enquanto ferramenta de produção de conteúdo. Assim, buscou-se criar um espaço para a divulgação das pesquisas realizadas na universidade, incentivando práticas de visibilidade das produções acadêmicas tanto para os públicos interno e externo. Escolheu-se uma revista na plataforma móvel para assegurar a mobilidade no acesso ao periódico.

2 OBJETIVOS

Objetivo geral - Propor uma revista jornalística multimídia de DC&T para a Unipampa, que pudesse ser acessada via *Tablet*. Objetivos específicos - Propor uma revista a partir de recursos humanos e estrutura da Assessoria de Comunicação Social (ACS) da Unipampa, otimizando os recursos jornalísticos, técnicos e tecnológicos já existentes; Contribuir com a prática do jornalismo científico na DC&T realizada na universidade; Colocar em prática os conceitos teóricos e práticos desenvolvidos durante a graduação no Curso de Jornalismo.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha de desenvolver uma revista jornalística de DC&T com recursos multimídia surgiu a partir de duas influências. A primeira foi da participação no grupo de pesquisa Comunicação Ciência e Tecnologia e Sociedade (ComC&TS), cujo objetivo principal é problematizar o conceito de jornalismo científico e refletir sobre sua prática no cenário midiático nacional. O segundo, parte da influência da participação como bolsista de ensino do projeto “*A importância do planejamento visual na Comunicação Impressa e Digital de notícias de Divulgação de Ciência e Tecnologia*”, desenvolvido durante o ano de 2014, que buscou incentivar os acadêmicos a produzirem material multimídia a partir de

conteúdos de DC&T. O projeto baseou-se na necessidade de se refletir sobre o uso adequado dos elementos gráficos em produções de cunho impresso e digital, bem como de orientar o desenvolvimento de habilidades técnicas e estéticas dos acadêmicos e também o uso de *softwares* de manipulação gráfica.

Outro fator considerado para a elaboração da proposta foi a inexistência de um canal institucional voltado para a DC&T na universidade. O projeto visou propor um novo veículo de comunicação, voltado para os públicos interno e externo, contribuindo para a institucionalização de práticas de divulgação, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)-2014/2018, que menciona a necessidade do aperfeiçoamento institucional.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção de uma revista jornalística de DC&T requer estudo, diagnóstico contextual da inserção do produto, planejamento das ações, produção e avaliação do produto final. Para desenvolver o projeto partimos do método experimental conforme Gil (2002), pois permitiu que pudéssemos apresentar os resultados na forma de teste em uma edição piloto da Revista Multi, permitindo assim testar os recursos multimídia para a alfabetização científica de maneira clara e interativa.

Foi necessário conhecer a estrutura da ACS da instituição, sendo realizada uma entrevista em profundidade (diagnóstico de contexto do produto) com a equipe responsável pela produção de conteúdo jornalístico. Após a entrevista foram identificados: o fluxo de trabalho da equipe; como as pautas chegam à assessoria; quais os critérios de noticiabilidade estabelecidos; quais os textos produzidos com a função de DC&T; qual a política de produção noticiosa de DC&T; presença ou não de profissional especializado na DC&T; se havia procura dos servidores para divulgar pesquisa; se os conteúdos eram acessados pela comunidade acadêmica; quais os *softwares* para produção jornalística; quais as plataformas utilizadas; se havia interesse de produção de uma revista de divulgação de C&T e qual seria o melhor formato. Tais elementos foram úteis para o planejamento, desenvolvimento e etapas experimentais da revista.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Antes de começar a desenvolver a revista, foi necessário fazer uma pesquisa bibliográfica (PRODANOV E FREITAS, 2013) a partir de materiais já publicados em

artigos científicos, livros, monografias, dissertações e teses sobre revistas para dispositivos móveis. Após a pesquisa começou o processo de apuração das pautas. A próxima etapa foi escolher o nome da revista. Dentre as opções que foram discutidas, o nome *Multi* foi eleito. O significado é a abreviação da palavra multimídia, remetendo a uma das características do periódico e também por que está presente no jornalismo digital.

A revista foi dividida em: Editorial, Reportagens, Entrevista, Seção do Leitor, Reportagens e Seção Conhecendo o grupo de pesquisa. Na produção foram viabilizados os seguintes processos: pesquisa de pautas; construção de roteiros para as pautas, apuração, redação, edição e por fim a diagramação (utilizando o *software Indesign CC 2015*).

5.1.1 As Pautas

Na definição das pautas da *Multi*, foi necessário fazer uma pesquisa no Sistema de Informação para projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE - diretório institucional onde estão registrados os projetos desenvolvidos junto à universidade). Foi utilizado como critério de escolha das pautas a atualidade, enfatizando projetos já finalizados ou que ainda estavam em andamento, porém deveriam ter dados a serem apresentados.

No total foram discutidas 16 pautas durante o período da execução do projeto, das quais apenas sete foram realizadas. O baixo índice de produção das pautas deve-se, em grande parte, ao fator de haver uma demora das fontes de informação (Coordenadores dos projetos escolhidos) em dar retorno ao contato inicial realizado.

Durante o processo de produção da revista, algumas pautas sugeridas não foram produzidas, pois não houve retorno das fontes, sendo assim, necessário elaborar novas alternativas para criar novas pautas. A primeira foi utilizar o material produzido pelo grupo de pesquisa ComC&TS, desenvolvido no Siepe no ano de 2013. A segunda alternativa foi usar a reportagem da acadêmica Thaís Leobeth, produzida na disciplina de Jornalismo Científico, do curso de Jornalismo, no ano de 2013. É importante destacar que os materiais extras utilizados versam sobre produções da universidade e foram produzidos com objetivo semelhante àquele priorizado na *Multi – DC&T*.

O primeiro contato com as fontes aconteceu via *e-mail* com os professores coordenadores de projetos, apresentando a proposta da revista. Após a confirmação do professor, foi enviado um novo e-mail com as primeiras perguntas para a construção das reportagens. A primeira apuração de pauta rendeu seis reportagens e uma entrevista. Depois

foi necessário traçar novas estratégias, para o produto se aproximar com as características de uma revista, como o Editorial e a sessão do leitor.

5.1.2 Projeto Gráfico

Conforme Ali (2009), a capa de uma revista é a primeira oportunidade de conquistar o leitor, pois é ela que vende o produto. Partindo dessa lógica, foi necessário elaborar uma capa que representasse a revista e que chamasse a atenção do receptor. Uma das estratégias foi criar uma ilustração, visto que ela tem impacto visual no leitor.

O conceito inicial partiu da proposta de utilizar uma cor que representasse a comunicação, serenidade e a reflexão e um elemento gráfico que reproduzisse o conhecimento. A partir desse contexto optou-se pela cor azul, pois conforme Fraser (2007), essa cor em sua positividade representaria a ideia principal do *briefing*. Já a ilustração de um Dente de Leão, simula o conhecimento e a pétalas voando ao vento, demonstrando que o vento está disseminando o conhecimento.

O logotipo, conforme Fonseca (2008), “é uma representação gráfica do nome de uma marca, constituído por um grupo de letras, siglas ou palavras, especialmente desenhadas para personalizar, caracterizar e identificar de forma inequívoca e padronizada uma instituição, empresa, grupo ou produto.” (FONSECA, 2008, p.137), a partir desse contexto foi necessário criar uma tipografia para o logotipo da revista. A tipografia utilizada para criar o logotipo da revista, teve com fonte principal a *Magnet* (Multi) tamanho 72,03 pt, me Arial (Ciência e Tecnologia em Revista) tamanho 10,49 pt, sendo a primeira alterada removendo a serifa e mudando a forma da mesma, criando assim uma nova fonte tipográfica. Houve também a adição de cores numa das letras, para que representasse as cores das grandes áreas científicas.

O *design gráfico* da revista Multi foi inspirado em parte pelo modelo da revista Veja São Paulo, disponibilizada na plataforma *Iba*. Durante esse processo foi desenvolvido um boneco para simular a revista, dispondo os elementos gráficos; instruções para leitura; espaço para publicidade institucional e algumas ideias para diagramação das reportagens.

Optou-se por usar dois *grids* diferentes. O primeiro foi o retangular com interferências de grid de colunas. Para Samara (2007) esse modelo é uma estrutura simples, que tem por objetivo acomodar um longo texto corrido. A partir dessa concepção optou-se por usar esse *grid* na sessão Editorial, visto o texto ser mais extenso. Sendo assim,

considerou-se que nessa página deveria ser estimulada a percepção do leitor dando-o uma sensação de conforto, estimulando o interesse visual sem ser cansativo. Já o *Grid* de Colunas foi a segunda estrutura de organização da página escolhida. Ainda conforme Samara (2007), as colunas agregam informações descontínuas, favorecendo a disposição dos elementos na página. Escolheu-se esse *grid* em função de se tratar de modelo já reconhecidamente utilizado em periódicos jornalísticos, apresentando diagramação mais formal. Além disso, esse modelo adaptou-se à disposição dos textos e imagens nas telas dos dispositivos móveis nos primeiros testes da revista.

Como plano de fundo optou-se pelo uso do branco, uma das características predominantes nos produtos desenvolvidos para os dispositivos móveis. Conforme Araujo e Mager (2014), o uso do branco desempenha um papel importante na leitura.

Após elaborar o boneco e escolher os *Grids*, o espelho da revista foi criado utilizando o *software Indesign CC 2015*. Nesse procedimento foram escolhidas famílias tipográficas utilizadas no corpo do texto das reportagens, títulos das matérias e seções. Segundo Niemeyer (2010), “tipografia compreende o desenho e a produção de letras e a sua adequada distribuição e espaçamento sobre uma superfície (sobretudo o papel e agora o monitor da tela) para transmitir informação e facilitar a compreensão” (NIEMEYER, 2010, p. 14). A tipografia também é capaz de conduzir a leitura, estimular a percepção, facilitar a compreensão do texto e aprofundar o entendimento do leitor.

Após a delimitação da tipografia iniciou-se a diagramação. Esse processo foi desenvolvido em dois momentos distintos: diagramação simples, na qual foram inseridos textos e imagens de cada reportagem, alocando espaço para inserção dos elementos multimídias. O segundo processo foi a inserção dos elementos multimídia.

Tendo em vista que em notícias científicas um dos recursos utilizados para facilitar a compreensão do jargão técnico científico é a utilização de imagens e elementos gráficos como apoio ao texto verbal, recorreremos ao uso de infográficos. Conforme Colle (2004), a infografia é uma combinação de códigos icônicos e verbais que transmitem informação a partir de ilustrações, com o objetivo de informar de forma simples e direta. Tendo também como pressuposto que o uso de grafismos constitui-se como item importante de compreensão no noticiário sobre C&T, propiciando uma relação intrínseca entre o texto e os elementos iconovisuais utilizados como apoio, percebemos que seria necessária a elaboração desses elementos.

A construção desses elementos partiu de vetores os quais foram fornecidos pelo site Freepik. A plataforma disponibiliza de forma gratuita os vetores, o que favoreceu a construção da revista, otimizando assim o processo de produção. Nesse processo foi utilizado o *software Adobe Ilustrador CC 2015*, também disponibilizado gratuitamente para a versão de avaliação por 30 dias. Esse programa foi necessário para exportar as ilustrações adquiridas no site e transferi-las para o *Adobe In design CC 2015*.

5.1.3 Recursos interativos, elementos multimídia e a publicação

No processo de construção da revista Multi, o uso de recursos interativos e a inserção de elementos multimídia foram as ferramentas que mais exigiram conhecimento específico dos *softwares* de diagramação, edição de áudio e vídeo. Após a seleção das informações para os textos das reportagens foram selecionadas as informações complementares aos recursos multimídia.

Nessa fase optamos por não se usar os mesmos elementos multimídia em todas as reportagens, com o objetivo de que cada reportagem fosse interativa para o leitor. Utilizamos recursos de áudio, vídeos, links e galerias de imagens. Algumas matérias não contêm elementos multimídia, pois durante o processo de produção houve uma dificuldade no contato com as fontes, levando a uma nova estratégia para não perder a pauta.

Outra forma de fazer o uso desse recurso foi explorando as páginas da revista através de um *menu* interativo que direciona o leitor para as reportagens. Integrada a essa função, utilizou-se o recurso *Home*, opção que direciona o leitor para o *menu*.

Finalizada a diagramação da revista, realizamos o processo de publicação. A nova versão do *Adobe In designer CC 2015* possui uma atualização denominada *Publish Online* que tornou a publicação mais acessível, pois gerou a revista por meio de um *link*. No entanto, quando foi feito o *upload* da revista, verificamos desconfigurações na página do *menu*, sendo considerado um erro porque foi usando uma versão gratuita do programa. Mesmo assim considerou-se essa alternativa uma forma mais dinâmica para a divulgação da Multi, em razão de que neste formato a revista poderá ser mais acessada, pois não ocupará muito espaço físico dos dispositivos de seus leitores.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção da Multi foi uma oportunidade para colocar em prática os conceitos teóricos e práticos desenvolvidos durante o curso de Jornalismo. A experiência de construir uma revista permitiu um aprofundamento das técnicas de construção de reportagens, o uso de softwares de diagramação, edição de áudio e vídeo. Permitiu a aquisição de conhecimento prático, principalmente relacionado ao desenvolvimento de estratégias de convergência midiática, pois o projeto foi importante na formação como jornalista multimídia, novo perfil do profissional está mais latente na nova fase do jornalismo.

A proposta de criar uma revista jornalística multimídia de DC&T para a Unipampa para dispositivos móveis não foi fácil, pois durante o processo da construção da Multi foram enfrentados vários desafios durante a produção de notícias. Nesse processo, percebeu-se que a Universidade não possui uma política de disseminação de ciência e tecnologia, o que ressalta a importância da revista.

A revista foi projetada considerando o contexto dos recursos humanos e estrutura da ACS da Unipampa, a partir desse contexto percebemos que a mesma pode continuar com o projeto, visto que a estrutura da revista tem como característica ser um material simples, podendo ser elaborada pela instituição a partir da reorganização de seus fluxos de produção.

Uma sugestão para a equipe da ACS é o aproveitamento do material obtido no primeiro contato com os pesquisadores dentro da rotina normal de produção, pois neste processo pode ser adicionada a produção das matérias para a revista. Indica-se também a criação de um banco de imagens dos projetos pesquisa, ensino e extensão para serem usados na revista, otimizando esse processo.

Outra alternativa para a inserção da revista para a ACS é utilizar o Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) como fonte para obtenção de conteúdos e geração de pautas para a revista. A produção de uma revista serve também como experiência para os acadêmicos que realizam estágio na ACS em razão de que os mesmo poderão praticar e aperfeiçoar as técnicas e conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALI, Fatima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2009.

BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo e Tecnologias Móveis**. Covilhã: Livros Labcom. 2013.

BURKETT, Warren. **Jornalismo científico**. Rio de Janeiro: Forense, 1990.

DUARTE, Jorge; Barros, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**, São Paulo: Atlas, 2010.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Suzana Alexandria, São Paulo, Aleph, 2008.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. **Aspectos Históricos da Divulgação Científica no Brasil**. Acessado em 12/06/2015. Disponível em: <http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/terraincognita/cienciaepublico/artigos/art03_aspectoshistoricos.pdf>.

NIEMEYER, Lucy. **Tipografia uma apresentação**. Teresópolis: 22AB, 2010.

OLIVEIRA, Fabiola. **Jornalismo científico**, São Paulo, Contexto, 2002.

PAMPA, Universidade Federal do. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 -2018**. Bagé: UNIPAMPA, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; ERNANI Cesar de Freitas. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMARA, Timothy. **Grid: Construção e desconstrução**. Tradução: Denise Bottmann, São Paulo: Cosac Naify, 2007.